

## FOLHA EXPLICA

## Entenda as diferenças entre as pesquisas sobre trabalho Pnad e Caged

Daniela Arcanjo

**SÃO PAULO** Os números que retratam o mercado de trabalho parecem, à primeira vista, contraditórios: segundo uma pesquisa, foram 412 mil vagas de trabalho formais abertas em 2020; segundo outra; a taxa média de desemprego nunca foi tão alta (13,5%).

O primeiro dado vem do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado pelo Ministério da Economia e que abrange apenas contratos regidos pela CLT. O segundo é resultado da Pnad (Pesquisa Nacional por Amstras de Domicílios) contínua, feita pelo IBGE e que engloba inclusive o mercado informal.

Ambas as pesquisas sofreram mudanças na metodologia nos últimos meses. Entenda como esses números são apurados, quais passos para recolhê-los e se eles podem ou não ser comparados.

\*

### De onde vêm os dados da Pnad Contínua?

É um levantamento mensal do IBGE, feito em todo o Brasil, que começou a ser feito em janeiro de 2012, quando começa a sua série histórica.

Os resultados são sempre referentes a um trimestre. Na Pnad mensal referente a janeiro, por exemplo, são englobados dados de novembro, dezembro e janeiro; na referente a fevereiro, temos novamente dezembro e janeiro na conta. Essa divulgação traz dados como taxa de desocupação.

Na Pnad trimestral, saem dados fechados mais detalhados de um trimestre (janeiro-março, abril-junho, julho-setembro, outubro-dezembro).

Os indicadores são referentes à força de trabalho brasileira. Os entrevistadores perguntam a uma amostra da população a sua situação empregatícia e sobre as condições do

emprego (formal ou informal, setor da atividade, empregado ou autônomo, por exemplo).

A pesquisa calcula também a quantidade de desalentados — pessoas que gostariam de trabalhar, mas que já não estão procurando emprego.

### E os dados do Caged?

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) deve ser preenchido por empregadores com informações sobre admissões e desligamentos de funcionários da empresa. Esse formulário deve ser enviado por meio de um sistema próprio na internet, e as empresas que dispensarem ou contratarem empregados e não derem essa informação ao Caged podem ser punidas.

Com base nos cadastros, é possível saber quantas vagas foram abertas e fechadas no país durante o período e calcular o número de aberturas de vagas líquido (contrata-

ções menos desligamentos).

Os dados só abrangem os contratos regidos pela CLT, diferentemente da Pnad, que abarca também o setor informal e autônomos. É possível saber a abertura e fechamento de vagas por região e setor.

A série começa em 1992, embora tenha sofrido mudanças metodológicas que impossibilitam a comparação com números anteriores a 2020.

### O que mudou nas metodologias?

Em março de 2020, o IBGE anunciou que a coleta presencial de pesquisas estava suspensa “considerando o quadro de emergência da saúde pública”. Dois dias depois, o instituto afirmou que a coleta de dados seria feita por telefone, situação que se mantém até hoje, em razão da pandemia.

Renan Pieri, professor convidado da FGV-SP, diz que essa mudança pode ter um impacto qualitativo na pesquisa.

“O perfil de quem para e responde a uma pesquisa na rua é diferente de quem atende ao telefone no meio do dia para responder”, afirma.

A Pnad esclareceu em nota que vem realizando estudos para identificar eventual viés em sua nova metodologia.

Houve uma mudança de metodologia também no Caged —nesse caso, anterior à pandemia. Portaria de outubro de 2019 mudou o sistema de preenchimento de dados —feito hoje pelo eSocial— e passou a reunir mais informações na mesma base de dados. O novo Caged tornou obrigatório informar a admissão e a demissão de empregados temporários.

Marcelo Neri, diretor do FGV Social, vê a mudança como algo positivo. “É uma plataforma mais robusta que amplia o escopo do Caged para fronteiras além do que ele captava”, afirma. “Talvez as duas bases estejam erradas. Eu não descarto isso, porque são adaptações —seja a nova metodologia do Caged, seja o impacto da pandemia sobre ambas as bases de dados.”

### Os dados são comparáveis, apesar da mudança na metodologia?

Para Neri, as mudanças meto-

dológicas do Caged inviabilizam a comparação entre a série histórica atual, a partir da alteração, e a anterior à portaria de outubro de 2019. A inclusão de registros de empregos temporários, por exemplo, pode ter aumentado o número de vagas.

“É como comparar laranjas com bananas”, diz Neri.

Para Pieri, é difícil compará-los até com janeiro do ano passado, quando o novo Caged já estava em vigor.

“Existe a possibilidade de os dados de demissões estarem atrasados. Existe a hipótese de ter havido uma demora para registrar os dados das empresas que fecharam”, afirma.

### É possível comparar Pnad e Caged entre si?

Não, são bases de informação distintas. A Pnad é uma pesquisa mais completa sobre o comportamento e situação dos brasileiros, especialmente pela grande quantidade de trabalhadores informais.

O Caged, por sua vez, sempre foi a fonte mais confiável para os dados de emprego formal.